

BUG NO SISTEMA: A ATUAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS NA FORMAÇÃO DO LÉXICO BRASILEIRO¹

Bernardo Lima Santos²
Dr. Celso Kallarrari de Souza Silva³
Justina Marsaro Schultz⁴
Karine de Oliveira Takahashi⁵

RESUMO

Na presente pesquisa, abordar-se-á a existência de anglicismos na língua portuguesa brasileira, destacando a sua influência no campo científico-tecnológico. Como objetivo geral, tem-se o de identificar neologismos da língua inglesa em algumas edições da revista *Info (Exame)* e analisar, com base no livro *Teoria Lexical*, de Margarida Basílio (2003) e os estudos sobre estrangeirismos de Faraco (2004), os possíveis vocábulos e empréstimos estrangeiros da língua inglesa presentes nos referidos textos, formulando a seguinte diferenciação entre os resultados obtidos com os artigos: Palavras aportuguesadas, palavras aderidas ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP de língua estrangeira tal como são escritas, e as palavras que não foram aderidas ao VOLP, mas são correntes em nossa língua. Em síntese, trata-se de uma pesquisa que teve por resultado o esclarecimento sobre as áreas em que estão classificados os neologismos da língua inglesa, e sua apresentação para que sejam absorvidos como conhecimento geral, já que regras e classificações atuam como regentes do mundo circundante. Ao analisar os vocábulos coletados, depreende-se, portanto, que os estrangeirismos estão presentes no discurso popular diário do brasileiro e passam, na maioria das vezes, despercebido. Contudo, sua incidência é mais expressiva em áreas específicas, e nos termos tecnológicos; mais especificamente, na área de informática, que fez parte deste objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Neologismos; Anglicismos; Teoria Lexical; Vocabulário Ortográfico.

INTRODUÇÃO

Inovações, tendências, avanços tecnológicos e ciência: é a grande massa que cerca o mundo contemporâneo, com surpresas diárias pelas consequências oferecidas pelo uso dos mesmos. Tais mudanças surgiram no momento da globalização, com misturas culturais das nações que se destacavam nos pontos tecnológicos, e foi dessa maneira que o inglês se disseminou por todo o mundo, sendo importante lembrar a facilidade de adesão apresentada pela língua. Na

¹ Trabalho orientado pelo professor Celso Kallarrari para o componente curricular: Núcleo de Estudos Interdisciplinares I.

² Graduando do 3º semestre de Letras, licenciatura, habilitação em língua inglesa e literatura. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação – *Campus X*. *E-mail*: b.ls@live.com.

³ Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/Goiás. Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. *E-mail*: celsokallarrari@terra.com.br. Orientador da pesquisa.

⁴ Graduanda do 4º semestre de Letras, licenciatura, habilitação em língua inglesa e literatura. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação – *Campus X*. *E-mail*: tininhaschultz@hotmail.com.

⁵ Graduanda do 3º semestre de Letras, licenciatura, habilitação em língua inglesa e literatura. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação – *Campus X*. *E-mail*: Karine.takahashi@hotmail.com.

presente pesquisa, abordar-se-á a existência de anglicismos na língua portuguesa brasileira, influenciada tão intensamente em vários campos linguísticos, dentre eles: o comércio, o alimentício, o artístico (com destaque para a música) e o que será tratado aqui: o científico-tecnológico.

Como objetivo geral, tem-se o de identificar neologismos da língua inglesa em algumas edições da revista *Info (Exame)* e, mais especificamente, selecionar cinco edições mensais, com seus respectivos artigos e matérias da revista citada acima, além de levantar o mínimo de novos vocábulos vernáculos ou de empréstimo da língua inglesa presente nos vinte e cinco artigos e matérias selecionadas das edições 325, 326, 327, 328 e 329 (todas do ano de 2013). E, ainda, analisar, com base no livro *Teoria Lexical*, de Margarida Basílio, os possíveis vocábulos e empréstimos estrangeiros da língua inglesa presentes nos referidos textos.

A escolha do tema é justificada pela presença dos vocábulos ingleses no português brasileiro que, sendo uma língua em constante mudança, torna interessante a funcionalidade e o questionamento acerca da ocorrência desses termos na mesma. No português brasileiro, a influência do anglicismo é a mais marcante. Para o linguista Gois (2007, p.3), a “presença revela uma crescente absorção da cultura norte-americana, generalizadamente, como fruto do desejo de se estruturar um padrão de vida baseado no cotidiano americano.”

Essas unidades lexicais, empregadas no lugar de termos correspondentes no português brasileiro, são chamadas de estrangeirismos. Vale ressaltar que o termo adotado pode ou não sofrer aportuguesamento. Bagno (2004, p.74) afirma que “a sua inserção acontece em campo morfológico, não sintático, ou seja, não alteram as estruturas da língua.”

Analisaram-se, então, cinco edições da revista *Info (Exame)*, podendo formular a seguinte diferenciação entre os resultados obtidos com os artigos: Palavras aportuguesadas (ou seja, que se encontram no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP, exemplo: “estresse”), palavras aderidas ao VOLP de língua estrangeira tal como são escritas, seguindo: “internet”. E, em último caso, palavras que não foram aderidas ao VOLP, mas são correntes na língua portuguesa brasileira, como “bullying”.

Nesse contexto, a relevância do VOLP se dá por ser regulamentado pela Academia Brasileira de Letras e atualizado pela Casa de Machado de Assis, instituição que tem por tarefa essencial o cultivo da língua e da literatura nacional. É um recurso lexicográfico de grande dimensão,

já adaptado ao Acordo Ortográfico, contendo 381.000 verbetes com suas respectivas classificações gramaticais e peculiaridades de flexão, quando existem.

Em síntese, trata-se de um projeto que teve por consequência esclarecer as áreas em que estão classificados os neologismos da língua inglesa, e apresentá-los para que sejam absorvidos como conhecimento geral, já que regras e classificações atuam como regentes do mundo circundante.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Diferentes vocábulos são incorporados frequentemente ao léxico de nosso idioma. Basílio (2003, p.5) afirma que:

Quase sempre fazemos uso automáticos das palavras [...] e não nos damos conta de que muitas vezes essas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por nós mesmo, exatamente na hora em que a necessidade apareceu.

Essas novas palavras são conhecidas como Neologismos e, apesar de não serem herdadas da língua-fonte, são organizados conforme as regras morfológicas da língua na qual são incorporadas. Bechara (2004) exemplifica que os neologismos penetram na língua por vários caminhos (através de prefixos, sufixos, palavras) como modo de revitalizar o léxico da língua.

Basílio (2003) descreveu a formação das palavras por dois processos. Ao primeiro, deu o nome de derivação. Ela acontece quando uma palavra é formada a partir de outra pré-existente, ou seja, quando há uma base e a ela é adicionada um afixo (prefixo ou sufixo). O outro processo foi denominado composição, e surge a partir da junção de duas ou mais palavras (ou radicais).

Dentre os novos vocábulos empregados pelos falantes do português, há um grande número de palavras estrangeiras. A esse empréstimo linguístico, dá-se o nome de Estrangeirismo, conforme Garcez e Zilles (2004, p.11):

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que originou o empréstimo.

Diversas palavras inseridas no português brasileiro são de origem estrangeira, como abajur (do francês *abat-jour*), boate (do francês *boîte*), campus (do latim), sashimi (do japonês).

Porém, Infante (2001, p.193) destacam que atualmente, na língua portuguesa do Brasil, “a maior fonte de empréstimos é o inglês norte-americano”. Já Garcez e Zilles (2001, p.22) acreditam que “empréstimos do inglês, além de evidentes em quantidade e frequência, são especialmente suscetíveis a suspeita de ilegitimidade, já que o inglês não é língua usada na vida diária por nenhuma comunidade brasileira (ao menos no Brasil)”. Entretanto, alguns termos estrangeiros são adotados de forma tão natural que, para muitas pessoas, sua origem passa despercebida – é o caso dos aportuguesamentos. Tomemos como exemplo o substantivo *nocaute*, que surgiu a partir do termo inglês *knock-out*. O seu significado foi mantido, contudo sua grafia foi adaptada ao modo como ela é pronunciada. Esses termos advindos do Inglês são chamados de anglicismos.

Todavia, alguns dos termos adotados remanescem no léxico português com sua grafia original, não sofrendo aportuguesamento, como *milk-shake*, *mouse* e *shopping center*. No que tange ao emprego vocábulos estrangeiros, vale ressaltar que, muitas vezes, esses termos são adotados devido a sua escassez na própria língua, bem como pela necessidade de universalização de termos, decorrente da globalização e da tecnologia. Há ainda vocábulos correntes que não fazem parte do léxico do português brasileiro, mas são amplamente usados, como *check-in*, *airbag* e *bullying*.

Rodrigues aborda de forma dinâmica as mudanças que nosso português vem sofrendo e a influência do inglês nesse processo. Para o Rodrigues (2005, p.11):

Nossa língua está com os dias contados, Nossa língua está mais forte do que nunca. Nossa língua é uma versão bárbara e estropiada do idioma que herdamos dos portugueses. Nossa língua dá fôlego e cores novas ao idioma que herdamos dos portugueses. Nossa língua vem sendo comida pelo inglês. Nossa língua devora o inglês como um dia devorou o francês — dieta rica em proteínas. Nossa língua é a mais difícil do mundo. Difícil mesmo é aguentar a repetição de tantos velhos clichês.

A “invasão” de termos estrangeiros na língua portuguesa brasileira forma opiniões controversas, como a proposta de um projeto do deputado federal Aldo Rebelo, PC do B, objetivando a proteção e defesa de nossa língua dos vocábulos estrangeiros, que foi aprovada em 2007 pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Para o deputado, os estrangeirismos complicam a comunicação dos brasileiros e, ao serem usados no diálogo, o locutor deverá expressar também a tradução das palavras.

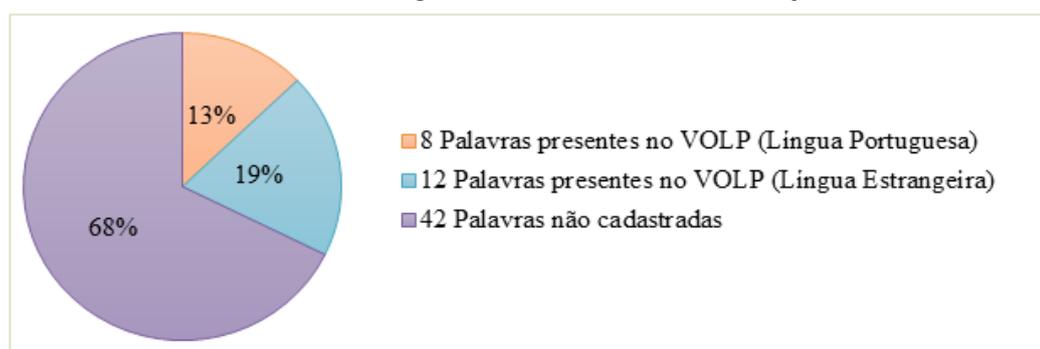
Portanto, a questão em torno dos estrangeirismos põe em xeque, principalmente, se haverá compreensão pelo interlocutor. Embora esses termos atuem, de certa forma, preenchendo possíveis lacunas existentes em nosso léxico, vale ressaltar que nem sempre o que está sendo utilizado é de conhecimento geral. Porém, a depender do nível de instrução pessoal, é possível que haja a compreensão do termo em uso. É importante lembrar que o locutor deve adequar-se ao ambiente em que pronunciará o mesmo, pois, como anteriormente dito, tal conhecimento linguístico não é comum a todos.

2 ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisadas as edições 325, 326, 327, 328 e 329 da revista *Info (Exame)* do ano de 2013 e selecionados vinte e cinco artigos (cinco de cada uma das edições analisadas). A identificação dos vocábulos vernáculos ou empréstimos da Língua Inglesa foi feita através da leitura de cada um deles. Após o processo de leitura, os vocábulos detectados foram submetidos à consulta individual no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP. Coordenado pela Academia Brasileira de Letras – ABL, esse recurso lexicográfico é subdividido em busca de vocábulos vernáculos e estrangeiros da Língua Portuguesa.

Os neologismos, fenômeno linguístico que consiste na criação de novas palavras, figuram na maior parte dos artigos da revista *Info (Exame)*. Conseqüentemente, para auxiliar a interpretação desses dados, foram elaborados gráficos de setores para cada edição/mês da revista, com o objetivo de expor os resultados. No mês de janeiro (edição 325), nos cinco artigos analisados, foram encontrados 62 vocábulos (Gráfico 1), destes: 8 estavam presentes no VOLP (Língua Portuguesa), 12 presentes no VOLP (Língua Estrangeira) e 42 não estavam cadastrados no VOLP. Apesar de não cadastradas, essas palavras fazem parte dos diálogos cotidianos, caracterizadas por vocábulos como: *tablet, smartphone, online*, entre outros

Gráfico 1 – Estrangeirismos encontrados na edição 325

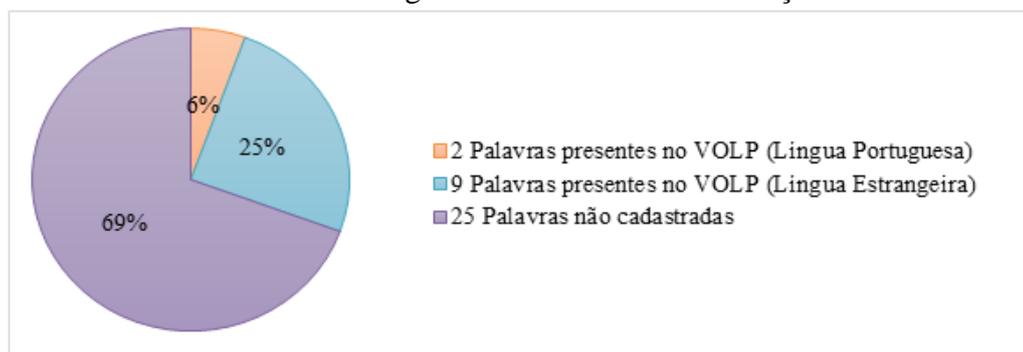


Revista Info (Edição Janeiro/2013)

Fonte: Dados da Pesquisa

No mês de fevereiro (edição 326), nos artigos analisados, foram encontrados 36 vocábulos (Gráfico 2), destes: 2 estavam presentes no VOLP (Língua Portuguesa), 9 presentes no VOLP (Língua Estrangeira) e 25 não estavam cadastrados.

Gráfico 2 - Estrangeirismos encontrados na edição 326

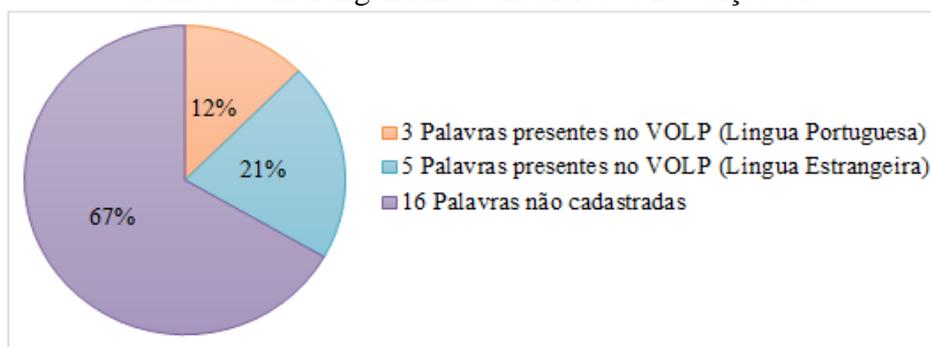


Revista Info (Edição Fevereiro/2013)

Fonte: Dados da Pesquisa

No mês de março (edição 327), nos artigos analisados, foram encontrados 24 vocábulos (Gráfico 3), destes: 3 estavam presentes no VOLP (Língua Portuguesa), 5 presentes no VOLP (Língua Estrangeira) e 16 não estavam cadastrados.

Gráfico 3 - Estrangeirismos encontrados na edição 327

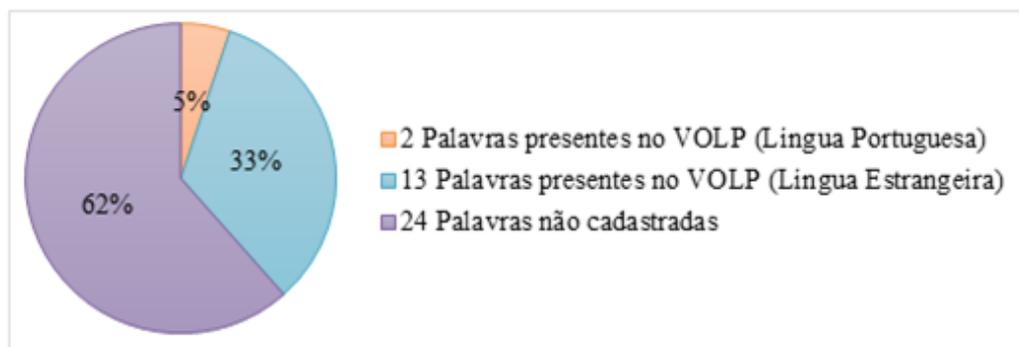


Revista Info (Edição Março/2013)

Fonte: Dados da Pesquisa

No mês de abril (edição 328), foram encontrados 39 vocábulos (Gráfico 4), destes: 2 estavam presentes no VOLP (Língua Portuguesa), 13 estavam presentes no VOLP (Língua Estrangeira) e 24 não estavam cadastrados.

Gráfico 4 - Estrangeirismos encontrados na edição 328

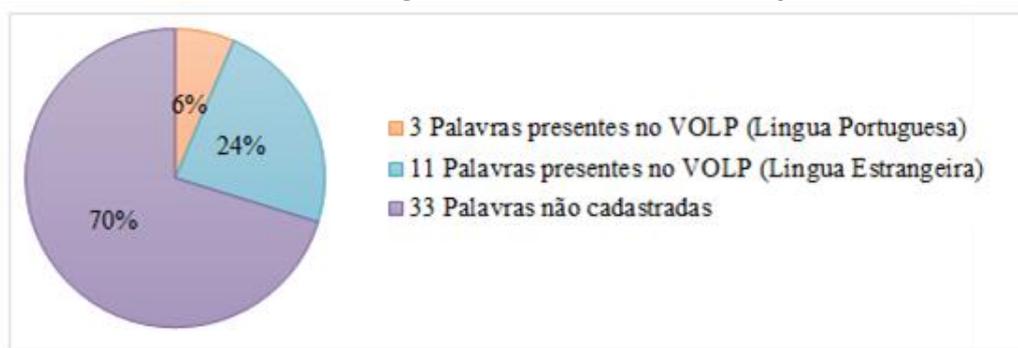


Revista Info (Edição Abril/2013)

Fonte: Dados da Pesquisa

No último mês analisado, maio (edição 329), foram encontrados 47 vocábulos (Gráfico 5), destes: 3 estavam presentes no VOLP (Língua Portuguesa), 11 presentes no VOLP (Língua Estrangeira) e 33 não estavam cadastrados.

Gráfico 5 - Estrangeirismos encontrados na edição 329



Revista Info (Edição Maio/2013)

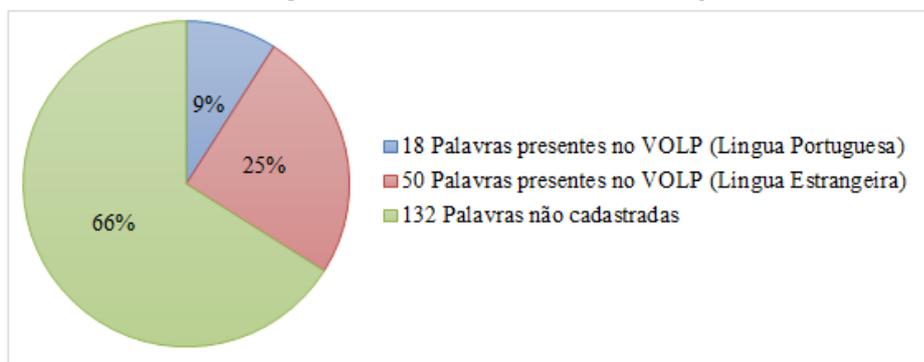
Fonte: Dados da Pesquisa

Levando em conta uma média aritmética simples destes dados, pode-se afirmar que a média⁶ de estrangeirismos encontrados na edição de janeiro da revista Info (exame) é de 12 por cada artigo analisado. Em fevereiro, a média é de 7 estrangeirismos por artigo; março, média de 5 por artigo; abril, média de 8 por artigo; maio, média de 9 por artigo; totalizando uma média⁷ de 8 estrangeirismos em cada artigo analisado.

⁶ Todas as médias mensais são aproximadas.

⁷ Média total, não aproximada.

Gráfico 6 - Estrangeirismos encontrados nas 5 edições analisadas



Revista Info (Edição Maio/2013)

Fonte: Dados da Pesquisa

Contudo, pode-se observar que, numa visão geral, 200 vocábulos foram encontrados e analisados (Gráfico 5). As palavras não cadastradas no VOLP são as que figuram na maior parte dos artigos, seguidas das palavras presentes no VOLP (Língua Estrangeira). Em pequena quantidade estão as palavras estrangeiras já incorporadas em nosso vocabulário ortográfico.

CONCLUSÃO

O objetivo inicial da pesquisa foi de identificar os neologismos presentes na revista *IstoÉ*, que trata de temas gerais do cotidiano e da vivência moderna. Porém, como a quantidade de palavras estrangeiras de língua inglesa obtida não foi satisfatória, optou-se, então, pela troca da revista, neste caso, a *Info (Exame)*, que abrange assuntos abarcados pela tecnologia e ciência, ou seja, a área de maior atuação dos anglicismos, cerrada principalmente pela informática.

Os resultados não atenderam aos objetivos, pois a pesquisa buscava classificar os três possíveis grupos aos quais pode pertencer um anglicismo que aparece na Língua Portuguesa do Brasil e as palavras coletadas não poderiam transparecer com facilidade tal classificação. São eles: o grupo dos termos aportuguesados, dos não-aportuguesados mas inseridos ao dicionário vocabular, e os não-aportuguesados e não inseridos no dicionário vocabular.

O português brasileiro tem se mostrado muito receptivo aos empréstimos da tecnologia, os quais parecem ser incorporados ao nosso léxico com grande assiduidade e sem qualquer critério. Isso pode ser justificado por Kon (2002, p.8), quando ele afirma que um dos nossos grandes problemas

[...] é o complexo de inferioridade do brasileiro em relação à sua língua, que o faz pensar que tudo que é dito em português "soa mal", por mais preciso e elegante que seja, enquanto que tudo que é dito em inglês "soa bem", por mais milk-shakeônico que seja. Por exemplo, franceses e espanhóis traduzem o termo "mouse" para as suas línguas enquanto que os brasileiros acharam que seria ridículo traduzir para "rato". Como se o termo "mouse", em inglês, tivesse alguma elegância ou superioridade.

Conclui-se, portanto, que os estrangeirismos estão presentes no discurso popular diário do brasileiro e passam, na maioria das vezes, despercebidos. Contudo, sua incidência é mais expressiva em áreas específicas, como na moda, nos diálogos adolescentes e nos termos tecnológicos; mais especificamente, na área de informática, que fez parte do nosso objeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. Cassandra, fênix e outros mitos. In: FARACO, Carlos A. (Org.). **Estrangeirismos: guerra em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2004.
- BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 7. Ed. Ática: São Paulo, 2003.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. Ed. Lucerna: Rio de Janeiro, 2004.
- FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. 3. Ed. São Paulo: Parábola, 2004.
- GOIS, Miguel Ventura Santos. **A influência dos estrangeirismos na língua portuguesa: o processo de globalização, ideologia e comunicação**. Tiradentes, 2007. Disponível em: <<http://migre.me/em0c1>>. Acesso em: 28 abr. 2013.
- INFANTE, Ulisses. **Curso prático de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.
- Fabio Kon. **Tupi or Not Tupi, That's Not the Question**. Computação Brasil, SBC, 5 de Novembro de 2002, página 8.
- RODRIGUES, Sérgio. **What língua is esta? Estrangeirismos, neologismos, lulismos & outros modismos**. - Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- ZILLES, A. M. S.; GARCEZ, P. M. Estrangeirismos: desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos A. (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001.

APÊNDICE A – VOCÁBULOS ENCONTRADOS⁸

3d	Enter	Linux	Show
Airbags	Estados Unidos	Londres	Shows
Android	Facebook	Lost	Site
Android	Fit	Mac	Sites
App/Apps	Flickr	Macbook	Skype
Badges	Foursquare	Manager	Smart
Best-seller	Gadgets	Market	Smartphone
Big	Galaxy	Marketing	Smartphones
BinCam	Game	MBA	Software
Bit	Gay	Mega	Sprays
Black	Geek/Geeks	Messenger	Startup
Blog	Glamorização	Metrosexual	Startups
Bluetooth	Google	microblogs	Start-ups
Brazil	Googleplex	Milk-shake	Stop
Brother	GPS	Mobile	Streaming
Bullying	Grid	Motion	Strike
Califórnia	Hackers	Mouse	Tablet
Cards	Hambúrguer	Nerd	Tablets
Check-in	Hashtag	Notebook	Tech
Check-out	Haters	Nova Iorque	Tecnologia
Chip	Hit	Office	Telemarketing
Ciberespaço	Hobbies	Online	Time-lapse
Cliques	Home	Open	Timing
Country	House	Payment	Touchscreen
Crowdfunding	infinty	Pin-drops	Trending topics
Cultural Fit	INFO	Pinterest	Tuites
Curiosity	Insight	Pop	Twitter
Cyberbullying	Instagram	Posts	Upgrade
Cypher	Interface	Punk	Uploads
Cypherpunks	Internet	Qr-code	Venture
Design	iOS	Radioactive	Virtual
Design Thinking	iPad	Reality	Web
Designers	iPhone	Relax	White
Desktop	iTunes	Rewind	Windows
Digital	Joint	Robótica	Windows Live
Dólar/Dólares	kickstarter	Self-publishing	Workaholic
Download	Kit	Share	Xampu
E-commerce	Laps	Shopping centers	

⁸ Houveram vários vocábulos repetidos dentre todos os artigos. Eles foram analisados, porém apenas um de cada foi citado neste apêndice.